

Metodologia de ensino de técnicas de costura voltado para cursos de graduação em Design de Moda

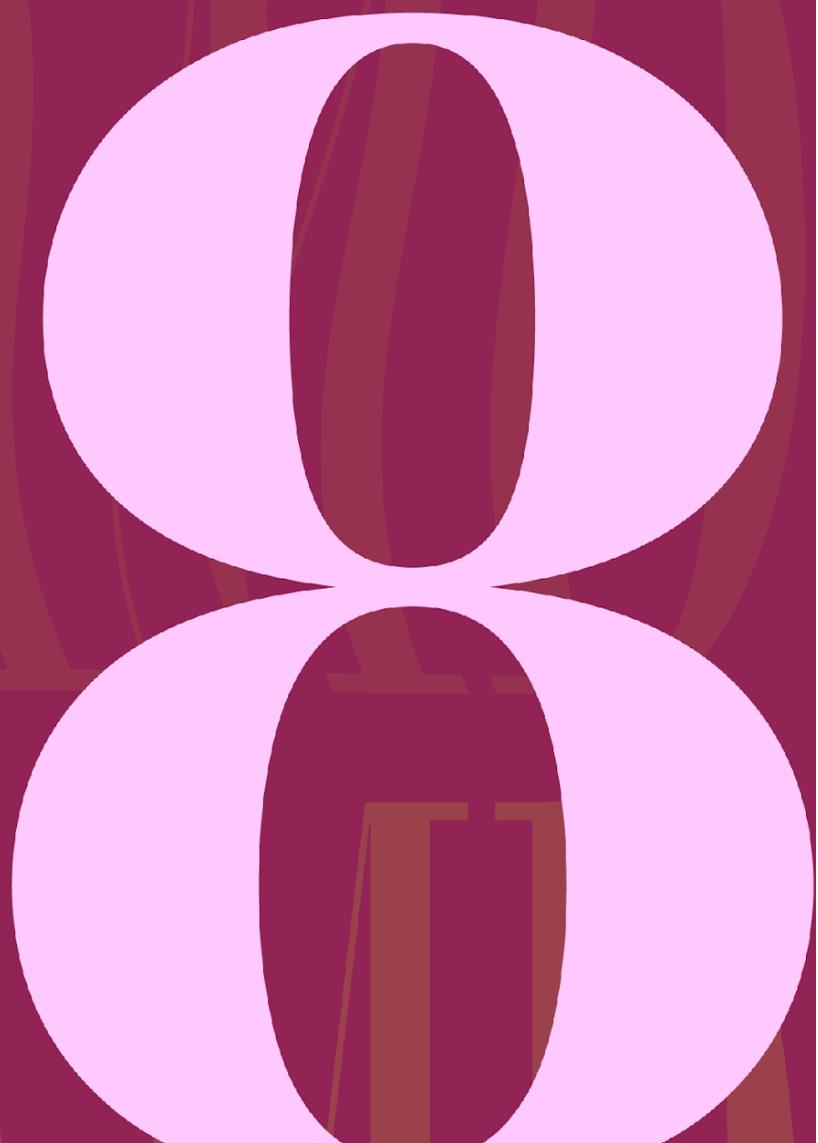
Methodology for teaching sewing techniques aimed at Fashion Design Undergraduate Programs

Metodología para la enseñanza de técnicas de costura dirigida a cursos de grado en Diseño de Moda.

Maria Paula Guimarães¹

Rita Aparecida da Conceição Ribeiro²

DOI: [10.5965/25944630832024e5576](https://doi.org/10.5965/25944630832024e5576)



Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a metodologia usada para o ensino de técnicas de costura nos cursos de graduação em Design de Moda. As técnicas de costura vêm sendo transmitidas por gerações de maneira informal, entretanto, para seu ensino nos cursos de graduação, devem ser observados os procedimentos metodológicos sistematizados de ensino. Este artigo, propõe registrar a metodologia adotada nas disciplinas de ensino de técnicas de costura, bem como apontar a importância do seu aprendizado para os egressos dos cursos de design de Moda. Serão apresentados os percursos seguidos dentro das disciplinas “Costura e Acabamento” e “Confecção e costura – Alfaiataria avançada” do curso de Design de Moda, da Universidade do Estado de Minas Gerais e um levantamento sobre a inserção das disciplinas de técnicas de costura em alguns cursos de graduação.

Palavras-chave: Curso Design de Moda, técnicas de costura, metodologia de ensino.

Abstract

This article presents a reflection on the methodology used to teach sewing techniques in undergraduate Fashion Design courses. Sewing techniques have been transmitted through generations informally, however, when teaching them in undergraduate courses, systematized methodological teaching procedures must be observed. This article proposes to record the methodology adopted in the teaching subjects of sewing techniques, as well as pointing out the importance of its learning for graduates of Fashion design courses. The paths followed within the disciplines “Sewing and Finishing” and “Confection and Sewing – Advanced Tailoring” of the Fashion Design course at the State University of Minas Gerais will be presented, as well as a survey on the inclusion of sewing technique disciplines in some undergraduate courses.

Keywords: Fashion Design Undergraduate Programs, sewing techniques, teaching methodology.

Resumen

Este artículo presenta una reflexión sobre la metodología utilizada para la enseñanza de técnicas de costura en las carreras de Grado en Diseño de Moda. Las técnicas de costura se han transmitido de generación en generación de manera informal, sin embargo, a la hora de enseñarlas en los cursos de grado se deben observar procedimientos metodológicos sistematizados de enseñanza. Este artículo propone registrar la metodología adoptada en las asignaturas de enseñanza de técnicas de costura, igual que señalar la importancia de su aprendizaje para los egresados de las carreras de Diseño de Moda. Se presentarán los caminos seguidos en las disciplinas “Costura y Acabados” y “Confección y Costura – Sastrería Avanzada” de la carrera de Diseño de Modas de la Universidad Estadual de Minas Gerais, así como un estudio sobre la inclusión de disciplinas de técnicas de costura en algunos cursos de grado.

Palabras clave: Cursos de grado de Diseño de Moda, técnicas de costura, metodología de enseñanza.

1 Introdução

Na Semana de Moda de Paris/FR em 2022, a marca Coperni, fechou seu desfile com uma das maiores inovações no vestir dos últimos anos: um vestido de spray (Figura 01). O *Fabrican Spray-on* é um produto composto de fibras de algodão e fibras sintéticas em uma solução de polímeros, que, ao entrar em contato com a pele, se solidifica e se transforma em uma peça de roupa. No desfile, a criação ao vivo, ficou a cargo dos diretores criativos da marca, Sébastien Meyer e Arnaud Vaillant, que deram forma a um vestido branco, no corpo da supermodelo Bella Hadid na passarela (FASHION NetWork, 2022).

Figura 1 - vestido spray



Fonte: Fashion Network.

Entretanto, tal inovação, encontra-se muito longe de ser viabilizada comercialmente, e ainda hoje, a indústria da moda depende integralmente de grande quantidade de mão de obra na indústria de confecção. Henriques e Gonçalves (2008, p. 2) explicam:

A dependência de mão-de-obra está associada ao fato de que a atividade mais crítica e menos automatizada do processo de produção de uma confecção é a costura. Esta tarefa é realizada em máquinas que ainda são

operadas de maneira semelhante às primeiras, construídas no século dezenove, requerendo a presença constante de operadoras. O trabalho de costura depende da habilidade das costureiras, o que o aproxima do artesanal, dificultando as estimativas de prazos de execução e o seu controle.

O processo produtivo na área de moda é complexo e extenso. Da¹ produção de matéria-prima até a exposição do produto no ponto de venda, estima-se que uma peça de roupa passe por aproximadamente 35 pessoas. Sendo assim, o caráter multidisciplinar da cadeia produtiva da Moda interfere na formação dos profissionais. As matrizes curriculares dos cursos superiores de Moda acabam por exigir um corpo docente de formações variadas, muitos deles originados do campo profissional, sem, no entanto, uma formação didático-pedagógica específica para o ensino dos conteúdos da profissão (Pessoa, 2015, p.110). Neste sentido, justifica-se este artigo, como uma tentativa de aproximação ao campo didático do ensino de atividades de práticas de costura.

No intuito de valorização da formação em moda, a produção acadêmica dentro da área muito se dedica às questões teóricas e conceituais, entretanto, a metodologia de ensino e a sistematização das atividades práticas dentro dos cursos de ensino superior, não deixam de ser uma produção acadêmica de igual importância.

A inclusão de disciplinas práticas voltadas para a modelagem e costura nos cursos de graduação, requer uma visão mais sistematizada dos conteúdos a serem apresentados aos alunos, passando por procedimentos metodológicos que possam nortear o aprendizado nos espaços de produção, no caso, os laboratórios de costura.

2 O ensino da costura

Ao longo da história, a transmissão dos saberes da modelagem e da costura dava-se principalmente dentro das próprias casas de costura, com emprego de aprendizes que aos poucos dominavam o ofício. As técnicas de costura também podiam ser aprendidas em manuais de costura publicados em forma de livros, como mostram as Figuras 2 e 3, manuais de autoria respectivamente de François Alexandre Pierre de Garsault de 1771, Madame Emmeline Raymond de 1868 e mais recente de 1938 de Adam Tailleur. Os livros contêm informações textuais e desenhos para a confecção de roupas em diversos modelos com ilustrações que mostram como fazer os pontos de costura e montagem das roupas.

Figura 2 -Manuais de costura séculos XVIII e XIX.



Fonte: Gallica BnF³

Figura 3 - Revista com instruções de acabamentos de costura, início do século XX.



Fonte: Gallica BnF¹

Ao final do século XIX, o aumento da população urbana já era considerável e o contingente feminino que passou a trabalhar fora em escritórios, repartições públicas e no comércio, aumentou gradativamente, gerando uma grande

¹ Imagens disponíveis em: Gallica: Bibliothèque Nationale de France. Acesso em: 12 mai. 2024.

demanda de roupas. Assim, além de roupas produzidas no contexto familiar, a comercialização de roupas industrializadas passa por um aumento significativo. A formação de mão de obra mais especializada passa a ser essencial, o que desencadeou um aumento de cursos de costura e consequente aprimoramento dos métodos de ensino, tanto de confecção dos moldes quanto na costura à máquina e manual (Mendes; Hays, 2003, Maleronka, 2007).

Uma das primeiras escolas dedicadas à moda de que se tem registro, foi fundada na França, em 1841, ESMOD - *École Supérieure des Arts et Techniques de la Mode* (Escola Superior de Artes e Técnicas da Moda), ainda em funcionamento até os dias de hoje. Inicialmente, dedicava-se à formação de alfaiates, enquanto as mulheres recebiam os ensinamentos em escolas femininas desde o século XVII.

No Brasil, o aprendizado das técnicas de costura e bordado se diferenciava de acordo com a classe social. Para as moças de classes mais altas, o aprendizado tinha como finalidade a formação e o aprimoramento dentro do contexto da economia doméstica e dos afazeres de uma dona de casa, sem, no entanto, fins econômicos. Por outro lado, como informa Maleronka (2007), as moças de classes pobres, viam na costura uma forma de ganhar seu próprio sustento, quando solteiras, e após o casamento, haveria de conciliar a criação dos filhos e os cuidados com a casa com uma atividade lucrativa para ajudar no sustento da família. O Livro de Costura Singer aconselha:

Muitas mulheres desejam ajudar a ganhar. Dizem os peritos que o primeiro meio de ganhar é economizar. Os cem cruzeiros que você pagou por um pedaço de pano podem produzir, com um plano inteligente e um trabalho bem feito, uma peça acabada no valor de trezentos cruzeiros. À parte a economia realizada, a mulher que sabe costurar tem um recurso de que poderá lançar mão numa emergência, poderá sempre concorrer para as suas despesas com a sua habilidade em costura. E uma economia assim, um seguro dêesses, não valem qualquer esforço de sua parte para aprender a costurar com perfeição? Quanto mais você aprender sobre costura, e aplicar o que aprender, mais perita você se tornará (Picken, 1957, p. 2).

O texto faz parte da introdução do livro “Livro de costura Singer”, uma tradução do original publicado nos Estados Unidos em 1953, e impresso no Brasil em 1957, expressa o espírito da época, e busca delicadamente afirmar as possibilidades de se lucrar com a costura, sem que se perdesse a postura da mulher, dona de casa e esposa vigentes na época. O livro, assim como outros contemporâneos, promove o aprendizado de costura com ilustrações e explicações

textuais muito úteis, neste exemplo, parte da política de vendas da empresa fabricante de máquinas de costura Singer, uma das pioneiras em estratégias de marketing na área. Tanto aqui no Brasil, quanto nos Estados Unidos, a empresa oferecia cursos de costura, de bordados e da utilização e manuseio da máquina de costura com intuito de promover as vendas.

No Brasil, cursos para a formação de mão de obra especializada para a indústria começaram a aparecer no final do século XIX. Na virada do século, a industrialização acontecia em um ritmo acelerado, o trabalhador rural em face de crises sucessivas na agricultura, migrava para o meio urbano sendo absorvido pela indústria, comércio e serviços, que careciam de mão de obra com algum tipo de especialização (Macedo, 2021).

Segundo Macedo (2021) as primeiras instituições destinadas à formação técnica de moças e rapazes no Brasil, foram os Liceus, criados em São Paulo e Rio de Janeiro, no final do século XIX, dirigidos por padres ou freiras católicas. Essas instituições separavam o ensino para rapazes e moças, com currículos e objetivos diferenciados. A alfaiataria constava dos cursos oferecidos para os rapazes e, para as moças, o corte, a costura e o bordado. Influenciados pela emergência dos cursos de Artes e Ofícios existentes na Europa, a formação dentro dos liceus, além da formação básica, provia os alunos, de ambos os sexos de disciplinas de desenho, como parte do arcabouço educacional básico que ia da alfabetização ao desenho geométrico (Cunha, 2000).

Aos poucos, tais instituições tornaram-se elitistas, destinadas aos filhos de uma burguesia crescente na malha urbana das capitais e para filhos de fazendeiros abastados que desejavam uma melhor formação nessas escolas. Então, surgiram as escolas profissionalizantes, que tinham o claro objetivo de formação de mão de obra diretamente ligadas à indústria, como por exemplo, profissionais para a construção de estradas de ferro, dentre outros interesses como exemplifica Cunha (2000):

Com efeito, havia uma estreita conexão entre os sócios da Sociedade Propagadora da Instrução Popular, mantenedora do Liceu, e os membros do grande capital cafeeiro, evidência de que convergiam os interesses da agricultura de exportação e da formação da força de trabalho industrial e manufatureira, ao menos em São Paulo (Cunha, 2000, p. 120).

Durante boa parte do século XX, as indústrias do vestuário e tecelagem foram grandes motores da economia no Brasil, entretanto a formação profissional de nível superior na área de moda só se deu na década de 1980.

3 Os cursos de Design de Moda no Brasil

Na atualidade, o Brasil figura nos primeiros lugares no ranking mundial em número de cursos de graduação em Moda². O primeiro curso de graduação em moda foi fundado em 1987, na Faculdade Santa Marcelina, na cidade de São Paulo (Macedo, 2022). Desde a década de 1970, com a expansão da indústria de confecção nacional, houve um aumento de interesse pela formação na área (Borges; Lima, 2015). Algumas disciplinas relacionadas ao campo da moda já haviam sido introduzidas em cursos de graduação como Design, Arquitetura e Belas Artes (Moura; Lago, 2015).

Como explicado anteriormente, o ensino dos saberes ligados à moda e à produção do vestuário, era feito nos liceus e nos cursos profissionalizantes, geralmente, instituições ligadas às indústrias. Com a criação da ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial) em 1962, na cidade do Rio de Janeiro, primeiro curso superior de Design no Brasil, buscou-se a valorização da profissão de designer. Neste sentido, existia um propósito de separar o ensino do design das atividades relacionadas ao trabalho artesanal e das práticas manuais e conquistar um espaço mais intelectualizado para a profissão. O interesse pelo design de moda foi observado na ocasião em que o estilista Pierre Cardin (1922-2020) atuou como professor convidado, e assim surgiram os primeiros trabalhos acadêmicos na área têxtil e do vestuário. (Macedo, 2022).

No Brasil, durante muitos anos, tanto no Design quanto no Design de Moda, prevaleceu a valorização de tudo que vinha de fora em detrimento da produção nacional, um claro reflexo das origens do povo que foi colonizado (Moura, 2015, p. 40). Sendo assim, Macedo (2021, p. 11) descreve que: “Entendia-se que qualquer pessoa com talento artístico poderia exercer essa atividade e aprender a profissão com a prática” dispensando assim uma formação universitária, uma vez

² Em consulta à plataforma e-MEC (MEC, [s. d.]), ao buscar cursos de graduação pelo termo “moda”, consulta em 17 de fevereiro de 2022, resultou em 221 cursos em 315 atividade, sendo 26 deles a distância.

que, o processo produtivo passava muito mais pela cópia de modelos estrangeiros do que pela criação efetivamente de produtos nacionais. “Nessa conjuntura, copiar a ‘última moda de Paris’ ou de algum outro lugar da Europa, não era apenas uma estratégia de criação, senão, também um *slogan* utilizado para promover as vendas.” (Aguiar, 2015, p. 3).

Na década de 1980, a Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, implantou, dentro do curso “Desenho e Plástica” a disciplina “Desenho de Modas”, embrião do curso de bacharelado em “Desenho de Moda”, pioneiro no Brasil. Inaugurava-se, então, a formação de profissionais que fossem habilitados em criação de moda e não apenas reproduzissem as tendências estrangeiras. Minas Gerais foi pioneira na entrada da formação em moda em instituição pública, com a implantação do curso de extensão de “Estilismo e Modelagem do Vestuário” em 1986, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mais de uma década depois, em 2009, esse curso originou o curso de bacharelado em Design de Moda dentro da instituição.

Em 2004, os cursos de Moda no Brasil, passaram a ser norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Design, consolidadas pela resolução CNE/CES nº 05, de 8 de março de 2004 (Brasil, 2004). Os cursos existentes promoveram adaptações nos Planos Pedagógicos Curriculares, estabelecendo uma dependência direta na formação em Design (Borges; Lima, 2015). Para Ogusshi e Sant’anna (2022), tal alteração exigiu uma ampla adequação dos currículos, alteração de conteúdos e ementas das disciplinas, aproximando a formação em moda ao escopo do Design no sentido utilitarista, na solução projetual de problemas, e na concepção de produtos de vestuário. As autoras apontam uma maior quantidade de carga horária nos eixos técnicos e de gestão do que nos eixos teóricos e criativos e tecem uma reflexão crítica à produção acadêmica:

Na universidade pública, entretanto, moda deve equivaler a reflexão crítica dos determinantes ideológicos mantenedores da atual forma de reprodução material da vida, considerando a intrínseca e complexa ação diária de vestir o corpo que a sociedade há milênios desenvolveu, e então alimentar outras possíveis maneiras de produção objetiva e da subjetividade humana (Ogushi; Sant’anna, 2022, p.92).

Por outro lado, Moura e Lago (2015), avaliam com mais otimismo a aproximação dos cursos, e mostram como a produção acadêmica pode se beneficiar:

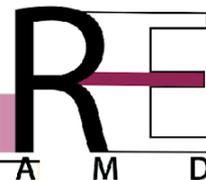
As questões apontadas neste texto demonstram o quanto existe de sinergia entre o design e a moda, tanto que a história nos comprova que esses caminhos ora são paralelos com cada campo em sua identidade, ora em muitos momentos, situações e ações esses caminhos se cruzam e se fundem, retroalimentando-se e, nesse movimento, fortalecendo-se, ampliando e valorizando-se mutuamente (Moura; Lago, 2015, p.65).

Ao avaliar as matrizes curriculares de alguns cursos de Design de Moda no Brasil, percebe-se que a carga horária destinada ao ensino de técnicas de costura não é muito expressiva. Chegando a menos de 10% da carga horária total em algumas instituições, quando é inexistente. Nos cursos que aderem mais ao eixo técnico, voltados para o mercado e a indústria, pode se observar uma presença de carga horária mais significativa, como no caso do Curso de Bacharelado em Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, com cerca de 360 horas, divididas em 6 disciplinas no total das 3240 horas do curso, como pode ser observado no Tabela 01.

Tabela 01: Tabela comparativa de carga horária das disciplinas de costura

O	INSTITUIÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL hora/aula	CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS DE COSTURA	PORCENTAGEM
	UEMG – MG	3852	144*	3,74 %
	UDESC – SC	3240	360	11,11 %
	USP – SP	2430	60	2,74 %
	UFMG – MG	2400	**	
	BELAS ARTES	2900	80	2,12 %
	UMA – MG	2820	160	5,52 %
	FUMEC – MG	2060	120	4,26 %
	SENAC – SP	1740	**	
	FAAL – LIMEIRA SP	2400	60	3,45 %
	CEFET -MG	2556	**	
	IED – SP	3028	72	3,43 %
	IFSC- SC	2080	104	5,77 %
	FAAP - SP	3240	120	3,70 %

Metodologia de ensino de técnicas de costura voltado para os cursos de graduação em Design de Moda



FASM – SP	3460	80	2,31 %	A	M	D
-----------	------	----	--------	---	---	---

*Disciplina optativa; ** não consta no Projeto Pedagógico do Curso

Fonte: Elaborado pelas autoras

As matrizes curriculares dos cursos analisados estavam disponíveis na internet, podendo haver divergências entre a disponibilização dos dados e a realidade dentro das instituições, entretanto fica claro que, tanto o ensino das técnicas quanto as possibilidades da aplicação nos processos criativos, não são contempladas de maneira direta.

4 Técnicas e métodos

A costura pode ser entendida como “uma etapa operacional que tem como objetivo unir todas as partes dos moldes têxteis bidimensionais e transformá-los em tridimensionais, por meio da introdução da agulha com linha em um material têxtil formando pontos de costura.” (Abreu; Menezes, 2022, p. 224). Entretanto, a costura vai muito além da técnica, ela carrega em si aspectos mais subjetivos, com dimensões emocionais, sociais, estéticas e históricas.

Dentro da pesquisa acadêmica, verifica-se uma lacuna teórica, na qual se possa apoiar os estudos da costura. Borges e Moura (2015, p. 110) relatam que a variedade de setores da cadeia produtiva da Moda, exige a formação de um corpo docente multidisciplinar, que, em alguns casos, pode prejudicar a orientação acadêmica do curso. Neste sentido, profissionais experientes da área podem não apresentar conhecimentos didático-pedagógicos necessários para o ensino dos conteúdos dentro das disciplinas e, por outro lado, os programas de pós-graduação específicos para a área da moda ainda são poucos, resultando a pouca especialização dos docentes. A produção científica na área tem se fortalecido nos últimos anos. Moura e Lago (2015) apontam que já existe um grande número de publicações provenientes dos cursos de graduação, pós-graduação e grupos de pesquisa, tanto no design quanto na moda, nos periódicos especializados. Entretanto, em uma busca em banco de dados dos periódicos, não foram observadas publicações que versassem sobre as técnicas de costura e seu ensino nos cursos de graduação. Assim, faz-se necessária a elaboração de conceitos

inéditos para se definir ações e práticas inerentes ao fazer do vestuário, que, apesar de centenárias, ainda carecem de uma abordagem acadêmica.

Com muita frequência, associa-se as técnicas de costura às técnicas de modelagem, como se uma fosse dependente da outra. Com efeito, na produção de peças do vestuário, a modelagem antecede a costura, entretanto, existem profissionais que só costuram e outros que só modelam. Os primeiros livros disponíveis trazem nos seus títulos “Curso de corte e costura” como por exemplo “Curso básico de corte e costura Denner”, “Curso prático de corte e costura Helena Aranha”, ou, quando não apresentam no título, mas o conteúdo apresentado contempla as duas atividades, como no caso do “Aprenda a costurar” de Gil Brandão, dentre inúmeros outros. Mas é importante destacar que se trata de áreas de conhecimento e práticas diferentes. As técnicas de modelagem têm como objetivo, por meio de desenhos em papel (moldes), tornar possível a construção de uma roupa tridimensional a partir de uma superfície têxtil bidimensional. Pessoa (2015) acrescenta que a modelagem é a técnica responsável pela construção de peças do vestuário, através de leitura e interpretação de modelo específico. Tal procedimento implica na tradução das formas da vestimenta, estudo da silhueta, tecidos entre outros elementos da peça a ser produzida.

A costura consiste em procedimentos que unem partes de tecidos previamente modeladas e cortadas, por meio de pontos, que podem ser manuais ou em máquinas de costura, com a utilização de linha. Distingue-se dessas as técnicas referentes aos diversos tipos de acabamentos que consistem em processos que visam finalizar a peça, como colocação de zíperes, formas de abotoamentos, costura de forros, bolsos, golas, finalizações de decotes, barras que dão estrutura final de uma peça e são recursos de estilo plenamente utilizados por criadores, designers e estilistas.

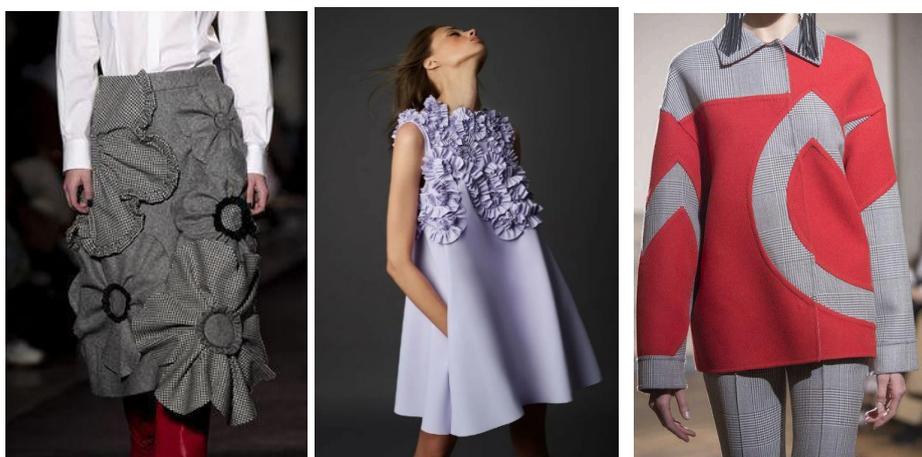
É importante destacar que, para o designer de moda, o domínio das técnicas de costura pode tomar três aspectos principais:

- A) Domínio das técnicas para comandar a execução das peças de vestuário
- B) Domínio das técnicas para utilização individual em ateliês próprios
- C) Domínio das técnicas como ferramenta no processo criativo.

Nas estruturas de confecção, a intermediação entre o estilista/designer (aquele que cria e desenha) e o profissional da execução como costureiras, modelistas e cortadores, será facilitada se o estilista dominar a técnica, entender as etapas e operações necessárias para a produção de uma peça. Em uma estrutura pequena, o próprio designer pode ser o costureiro, como acontece nos ateliês de roupas de festa e vestidos de noiva sob medida. Mesmo que o profissional conte com uma equipe, ele vai se destacar na medida em que ele próprio demonstre domínio das técnicas aos seus clientes, bem como no processo de liderança da própria equipe.

As técnicas de costura podem contribuir como ferramenta participando do processo criativo, seja na manipulação têxtil³, ou na contribuição para criação de novas formas a partir da costura. (Figura 4). Segundo Malichenko (2017, p. 19), são inúmeras as possibilidades criativas de tratamento de superfícies a depender da técnica utilizada.

Figura 4 - Técnicas de manipulação têxtil



³ Manipulação têxtil é um processo que busca transformar o material têxtil em termos visuais e táteis por meio de aplicação de técnicas de costura. Os resultados podem apresentar efeitos bi ou tridimensionais, criam novas superfícies e texturas e impulsionam novas experimentações. (Malichenko, 2019).

Diante do exposto, é fundamental que o aprendizado das técnicas de costura esteja presente nos Planos Pedagógicos dos cursos de moda, dentro das matrizes curriculares seja como disciplina optativa ou obrigatória.

4 Metodologia de ensino

No Curso de Design de Moda da [omitido] são ofertadas duas disciplinas de técnicas de costura: Costura e Acabamento e na sequência Confecção e Costura – Alfaiataria Avançada. Em Costura e Acabamento objetiva-se introduzir o aluno nas técnicas iniciais da costura, como o conhecimento geral do maquinário, o domínio da costura reta e os acabamentos mais simples. Em Confecção e Costura – Alfaiataria Avançada, o aluno, já com alguma experiência obtida na disciplina anterior, deverá confeccionar uma saia e uma camisa. Essas duas peças englobam uma série de procedimentos e técnicas que proporcionam ao aluno a experiência de produzir uma peça completa e visualizar as etapas sucessivas necessárias para a produção de qualquer peça do vestuário.

Segundo Pessoa (2015, p. 37):

[...] a qualidade de uma costura pode ser definida pelos desempenhos estéticos e funcionais necessários para a utilização do vestuário. Esteticamente, a costura não deve possuir defeitos, tais como, pontos falsos, costuras franzidas, densidade irregular dos pontos ou linhas de costura rompidas.

Desta forma, busca-se ao ministrar as disciplinas de costura, não só o desenvolvimento das habilidades dos alunos na prática da costura, mas também o senso crítico e a capacidade de avaliação dos produtos a serem desenvolvidos posteriormente.

4.1 Disciplina Costura e Acabamento

A metodologia empregada dentro dos laboratórios baseia-se na demonstração da atividade pelo professor e na sequência, a repetição por parte dos alunos. As atividades são divididas em etapas:

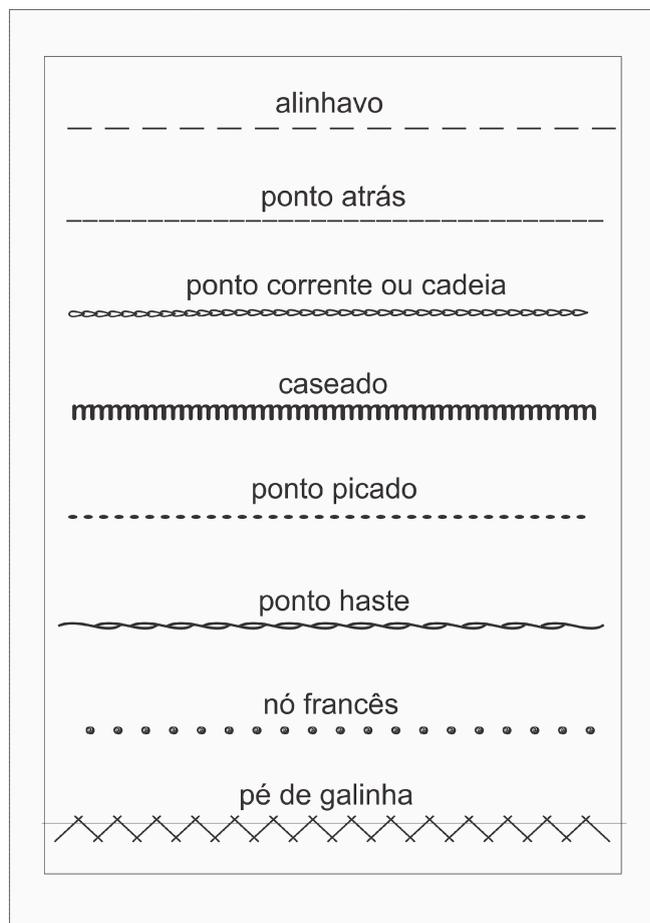
⁴ <https://i.pinimg.com/236x/82/45/b2/8245b27b35ca4ee7d0635a160f708ba3.jpg>
<https://i.pinimg.com/564x/8f/a2/65/8fa2655ef05b86d3c24ed413659597c2.jpg>
<https://i.pinimg.com/564x/33/27/dc/3327dc375400344d478aea312bb12b72.jpg>

- 1) Pontos manuais;
- 2) Costura na máquina reta:
 - gráficos
 - Bainhas
 - Colocação de zíper
 - Bolsos
- 3) Atividade final multidisciplinar

Atividade 1: Pontos manuais

O primeiro contato do aluno com a costura deve acontecer pelos pontos manuais, conforme o gráfico da Figura 05. É proposto um exercício com os pontos manuais que vão do mais simples, o alinhavo, até alguns pontos de bordado como o caseado e o nó francês. O principal objetivo dessa atividade é a conscientização do aluno das dimensões e proporções da costura, a utilidade de cada ponto e principalmente o desenvolvimento da coordenação motora fina. É usual que a maioria das pessoas utilize para a execução de tarefas do dia a dia o que é denominado dedos em pinça, ou seja, a utilização apenas do polegar e indicador. Nas tarefas da costura, é necessária a utilização de todos os dedos que auxiliam na fixação do tecido, no desenrolar da linha, nos cortes etc. A execução do trabalho nos pontos manuais solicita a manipulação dos materiais e instrumentos de forma harmônica, trabalha a ansiedade e a paciência que são necessárias para a execução de qualquer trabalho de costura. Dentre os pontos manuais o alinhavo é importante como auxiliador na confecção de feitos mais elaborados em tecidos mais finos, como uma etapa de execução anterior a costura à máquina.

Figura 05 - Gráficos de pontos manuais



Fonte: elaborado pelas autoras

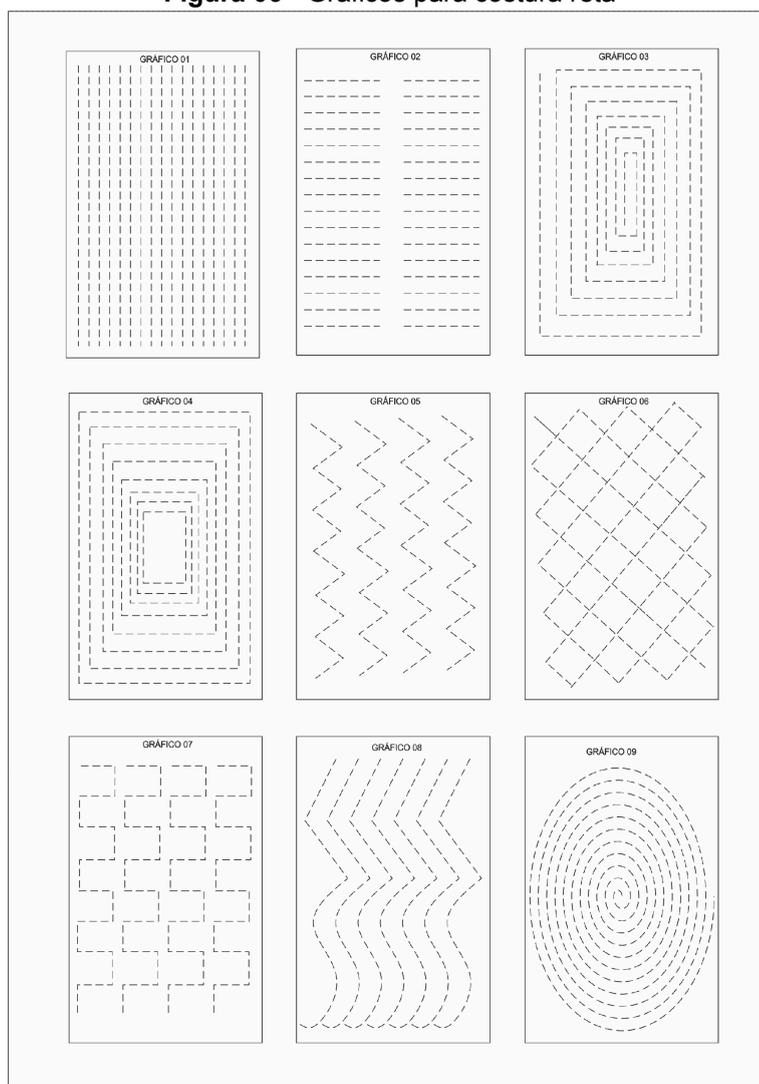
Atividade 2: Costura de gráficos

Na atividade de gráficos o aluno é apresentado pela primeira vez à máquina de costura. Em geral, a maioria dos alunos nunca teve contato com uma máquina. Alguns já viram ou fizeram alguma pequena costura quando mais jovens e uma minoria, entre 2 e 5 alunos já costuram ou fizeram algum curso profissionalizante na área. Assim, parte-se inicialmente, para uma explicação detalhada do equipamento, mostrando todas as partes da máquina, seu funcionamento e finalidades. Os laboratórios dos cursos de design de moda, são montados com máquinas industriais de ponto fixo 301, (conhecida como máquina

reta), mais utilizadas em confecções. Essas máquinas possuem maior durabilidade e resistência, bem como velocidade e precisão nos pontos, aptas a serem utilizadas em diversas superfícies têxteis. Nesse momento, aproveita-se para serem passadas as normas de utilização do laboratório bem como os riscos e cuidados relacionados à utilização dos equipamentos.

Cada aluno recorta 10 retângulos com 30 x 20 cm de tecido americano cru e são apresentados 9 gráficos impressos em papel, cada um com um desenho diferente conforme a Figura 06. O aluno vai desenhar com lápis por meio de cópia cada um dos gráficos antes de se dirigir a máquina. Um corte de tecido é destinado às primeiras costuras livres para que o aluno se habitue com a velocidade da máquina e manipulação das principais ações.

Figura 06 - Gráficos para costura reta



Cada desenho dos gráficos tem uma finalidade de execução, diferentes e níveis de dificuldade crescente, as quais serão resgatadas no decorrer das próximas atividades.

- Gráfico 01 – Costura reta simples. Objetivo: seguir a costura em uma linha reta;
- Gráfico 02 – Costura reta com retrocesso: objetiva aprender e mecanizar por meio de repetição, a execução do retrocesso, principal procedimento de arremate de costura;
- Gráfico 03 – Costura com cantos precisos: objetiva aprender e mecanizar a mudança de direção da costura sem retirar a agulha do trabalho;
- Gráfico 04 – Costura com cantos no começo e no final;
- Gráfico 05 – Exercício de cantos em pequenas distâncias;
- Gráfico 06 – Exercício com cantos contínuos com um ponto de começo, sem interrupção da costura;
- Gráfico 07 – Exercício de cantos, repetição para treino;
- Gráfico 08 – Exercício misto de cantos e curvas, nesse exercício introduz-se as costuras em curva, uma das mais difíceis de executar;
- Gráfico 09 – Espiral em curva, nível muito difícil, portanto a última a ser executada.

Para os alunos com maiores dificuldades, aconselha-se a repetição dos gráficos, uma ou mais vezes até que o resultado seja satisfatório.

Atividade 03: Tipos de costuras e bainhas

A atividade da costura tem como objetivo a união de partes com a utilização de pontos de costura. Nesse sentido, ao longo do tempo, alguns tipos de costura foram criados e têm diferentes empregos de acordo com o efeito desejado ou tipo de superfície têxtil que esteja sendo trabalhada. Assim, apresenta-se ao aluno a costura simples com acabamento em overloque, costura francesa, costura rebatida e costura com acabamento com viés de tecido. Os materiais utilizados para essa atividade são retângulos de 20 x 30 cm de americano cru, sendo utilizados 2 para cada tipo de costura. Nessa atividade o aluno pratica a costura reta, o retrocesso, refilamento do tecido, dobras com utilização do ferro de passar. Nesse momento, já se introduz a noção de fechamento de uma peça de roupa. Aproveita-se para explicar o funcionamento e a utilização da máquina de overloque.

Depois das costuras feitas, cada dupla de tecido devidamente unido, vai receber tipos diferentes de bainhas, a saber:

- a) Uma dupla de tecido com bainha de 3 cm em dois dos lados e com 1 cm nos outros dois lados.
- b) Uma dupla de tecido com bainha de 3 cm em todos os lados com os cantos mitrados.

Essas atividades exploram a execução de costura em linha reta, na extremidade do tecido, com precisão e capricho. Nesse momento estimula-se o aluno a observar os acabamentos de suas próprias roupas como forma de contextualizar as atividades executadas.

Atividade 04: Colocação de zíperes

Para essa atividade são necessários 5 retângulos de americano cru, nas dimensões 20 X 30 cm. Inicia-se a explicação da colocação do zíper comum de nylon, de 15 cm, com pespontos aparentes. É necessário unir parcialmente duas camadas de tecido, deixando espaço suficiente para a colocação do zíper. Em seguida, coloca-se o zíper com auxílio de alfinetes, alinhava-se em todo o contorno a ser costurado e finalmente costura-se à máquina.

O segundo exercício é a colocação do zíper invisível, muito usado na confecção de moda casual. Procede-se da mesma forma, unindo-se duas partes de tecido, deixando uma abertura 3 cm menor que o tamanho do zíper. Nesse momento, posiciona-se o zíper com alfinetes e depois com alinhavos. Apresenta-se ao aluno o pé calcador, também conhecido como sapatilha, próprio para costurar o zíper invisível e aproveita-se o momento para explicar sobre os diversos acessórios e sapatilhas que auxiliam a costura na máquina industrial.

O terceiro zíper é de metal com colocação externa, próprio para bolsos e efeitos decorativos em jaquetas. É utilizado apenas um retângulo de tecido. Após o término, cada trabalho deve ser chuleado com a máquina de overloque em todo o contorno.

Atividade 05: Bolsos

Nessa atividade os alunos irão executar 05 tipos de bolsos, muito usados na confecção: bolso chapado quadrado; bolso chapado com canto arredondado; bolso embutido na costura; bolso faca; bolso lateral arredondado com bolso relógio (tradicional da calça jeans "five pockets").

Todos os bolsos serão cortados em tecido americano cru, mediante um molde de papel e são confeccionados separadamente. Essa atividade desenvolve as habilidades como precisão, encadeamento das etapas, corte, costuras de acabamento interno, pespontos. Nesse momento, os alunos irão se conscientizar da relação dos gráficos de costura executados anteriormente com as necessidades propostas nessas atividades. Esse é um momento interessante pois eles começam a visualizar esses modelos de bolsos nas suas próprias roupas e a entenderem a complexidade da costura com suas etapas e processos.

Atividade 06: Atividade multidisciplinar

Esta atividade será destinada a execução de algum trabalho pedido por professores de outras disciplinas, uma vez que os alunos já adquiriram uma autonomia nas máquinas de costura. Reserva-se duas ou três aulas para o acompanhamento do projeto, bem como orientação específica na costura. Esses projetos devem ser executados com a colaboração das disciplinas de modelagem, o que promove um aprendizado mais dinâmico, e integra o processo criativo ao de produção.

4.2 Disciplina Confeção e Costura – Alfaiataria Avançada

A disciplina sequencial no curso de Design de Moda apresenta a seguinte ementa: “Desenvolvimento das técnicas da alfaiataria para criação e acabamento das peças: Montagem”, objetiva englobar conhecimento da montagem de uma peça completa, e, como contempla a alfaiataria, optou-se por confeccionar peças que são deste universo. Nesse sentido, é proposta a confecção de duas peças, uma saia e uma camisa, com modelagem de alfaiataria.

Nessas peças, são introduzidos a costura de itens mais elaborados da confecção como:

- a) Bolso embutido
- b) Cós para a saia
- c) Punho e carcela
- d) Gola com colarinho

Esses itens, costumam ser os mais avançados nos ensinamentos de costura, e seu domínio proporciona o desenvolvimento de habilidades que poderão ser usadas em inúmeros projetos futuros. Nesse sentido, aperfeiçoa-se o domínio da máquina de costura, com a precisão dos pontos e, principalmente a noção da

confeção de uma peça inteira. É fundamental que se entenda, que a costura da peça só se completa a partir de uma sequência de operações, que possuem uma ordem exata, não podendo passar uma na frente da outra. É nessa etapa que é possível entender o processo industrial e a divisão de trabalhos dentro da confecção.

4.3 Processos avaliativos

A avaliação da aprendizagem faz parte da permanente reflexão sobre a atividade humana. Ao receber uma avaliação do desenvolvimento de uma atividade, o aluno tem a possibilidade de refletir sobre seu próprio desempenho, de escolher seu caminho individual de esforço e dedicação ao conteúdo (Sant'anna, 2015). Os processos avaliativos utilizados nas duas disciplinas, consistem na elaboração de um portfólio com os trabalhos executados, montados em uma pasta. Os critérios avaliativos são os seguintes:

- a) Finalização das tarefas;
- b) Precisão na execução dos exercícios;
- b) Domínio do equipamento;
- c) Montagem do portfólio;
- d) Evolução nos processos.

É preciso avaliar o conhecimento do aluno para se conscientizar da necessidade do desenvolvimento de suas habilidades e como elas serão necessárias no percurso formativo relacionado a outras disciplinas, bem como no futuro exercício da profissão. O retorno das correções deve ser minucioso, feito por escrito, enaltecendo os pontos fortes e a evolução no decorrer das disciplinas, em detrimento do simples apontamento das falhas. É visível, dentro de uma turma de 15 a 20 alunos, as inclinações pessoais, as facilidades de alguns e as dificuldades de outros, entretanto, todos os alunos têm alcançado o resultado esperado dentro da disciplina.

Sant'Anna (2015) observa que, no processo de aprendizagem cabe ao professor não se ater apenas à transferência de conteúdo e aos aspectos cognitivos, mas também despertar no aluno o prazer, a empatia e a consciência da importância do conteúdo ministrado, o que possibilita um envolvimento emocional, que favorece todo o processo de aprendizagem.

É importante ponderar e valorizar o aspecto afetivo, que contempla a maturidade psicológica, emocional, carga de experiências no campo de conhecimento, sensibilidade entre outros elementos das virtudes e potências emocionais do estudante. Nesse aspecto do processo avaliativo, o professor deve estar atento para as situações pedagógicas que proporcionam a interação entre as pessoas, as atitudes demonstradas, as interferências feitas e a satisfação expressada pelo trabalho de estudo realizado. Pois tais atitudes apontam para um futuro profissional maduro, apto a receber grandes doses de responsabilidade e se posicionar habilmente diante de desafios e inovações que ocorram em seu ambiente de trabalho (Sant'Anna, 2015, p. 139).

Cabe ao professor uma auto avaliação constante, ponderando as condições do ambiente de aprendizagem oferecido, bem como o suporte necessário ao aluno.

Considerações

Esse artigo tem como objetivo promover um olhar sobre a importância do ensino das técnicas de costura nos cursos de Design de Moda. Por meio de um levantamento bibliográfico, foi possível relatar como os saberes da costura foram passados de geração em geração até atingir o status do ensino universitário. Buscou-se demonstrar a importância do domínio da costura tanto para o processo criativo, quanto para a produção industrial.

Os procedimentos avaliados dentro das disciplinas Costura e Acabamento e em Confecção e Costura-Alfaiataria Avançada, apresentam uma sequência lógica e contemplam os diferentes níveis de conhecimento e de interesse dos alunos. Esta metodologia, que poderá ser replicada em outros cursos, se mostrou eficaz, resultando, ao final dos períodos, no cumprimento de todas as atividades por parte dos alunos.

Espera-se, com a divulgação dos resultados e com o êxito dos alunos, uma conscientização da importância do domínio das técnicas de costura para a produção de moda, seja no tocante ao processo criativo, seja no desenvolvimento de produtos em escala industrial. Procura-se também, valorizar a profissão de costureira, peça-chave na cadeia produtiva da moda, como assinalado no início do artigo.⁵

⁵ Revisão gramatical: Ludmila Guimarães Maia, doutora em Letras e pós-doutorada no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo (USP).

Referências

ABREU, A. C. de; MENEZES, M. dos S. A costura industrial como recurso criativo no projeto de Design de Superfícies do vestuário. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 15, n. 35, 2022.

AGUIAR, Grazyella Cristina Oliveira de. Cursos superiores de moda no Brasil: regulamentações, evoluções e perspectivas. **Anais do 11º Colóquio de Moda, 8ª Edição Internacional; 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda**. Curitiba: Abepem; Universidade Positivo, 2015. p. 1-15.

BORGES, Márcia de Souza; LIMA, Rita de cássia Pereira. **Representações sociais de alunos e professores do curso de Design de Moda sobre a moda**. In. MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa (org.). **Pesquisa e formação em moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 5, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2. ed. São Paulo: FLACSO, 2005.

FASHION

NETWORK.

Disponível

A em.M

D

<https://br.fashionnetwork.com/news/Vestido-spray-da-coperni-revoluciona-as-redes-sociais.1445960.html>. Acesso em: 17 fev. 2023.

HENRIQUE, Reynaldo Pinto; GONÇALVES, Antônio Augusto. Modelo computadorizado para simulação dos prazos de produção e de entrega na indústria de confecção. **XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável. Rio de Janeiro, 13-16 out. 2008.

MACEDO, Kárita Bernardo. Antecedentes da criação dos cursos superiores da área de moda no Brasil: possibilidades de uma história. **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História**. Rio de Janeiro, 2021.

MACEDO, Kárita Bernardo. Entre ofícios, cultura e indústria: possíveis antecedentes da criação dos cursos da área de moda no Brasil. **REAMD**, Florianópolis, v. 6, n. 2, e0168, p. 01-22, jun./set. 2022.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda**: um figurino de ocupação da mulher (São Paulo 1920-1950). São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

MALICHENKO, Sofiya. **Construção de Vestuário a Partir da Manipulação Têxtil**. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal). 2017.

MEC, Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. **A moda do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MOURA, Mônica; LAGO, Lílian. **Ensino e pesquisa científica no Design e na Moda no Brasil**: caminhos que se cruzam e retroalimentam. *In*. MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa (org.). **Pesquisa e formação em moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

OGUSHI, M. M. P.; SANT'ANNA, M. R. Formação em moda no Brasil. **Imagens da Educação**, v. 12, n. 1, p. 76-101, 22 mar. 2022.

PESSOA, Karina dos Santos Galego. **Proposta de procedimento para estudar a ampliação dos parâmetros**: densidade de pontos por centímetro e espessura das agulhas, especificados pela norma ABNT NBR 9925: 2015, utilizados na verificação da costurabilidade de vestuário escolar. Dissertação Pós-Graduação Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. São Paulo, 2015.

PICKEN, Mary Brooks. **Livro de costura Singer**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1957.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **História da moda**: estudo quantitativo e analítico dos processos avaliativos. *In*. MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa (org.). **Pesquisa e formação em moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

PROJETOS PEDAGÓGICOS CONSULTADOS:

Metodologia de ensino de técnicas de costura voltado para os cursos de graduação em Design de Moda



UEMG. Escola de Design, bacharelado em Design de Moda. Disponível em:
<https://www.uemg.br/images/PDFs/PPCs/ppc-design-moda-vs-10-01-20.pdf>

UDESC. Design de moda. Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/325/Bachelorado_Moda_2016_2_Aprovado_CONSEPE_CONSADE_CONSUNE_14997940118182_325.pdf

USP. Graduação em Têxtil de Moda. Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/325/Bachelorado_Moda_2016_2_Aprovado_CONSEPE_CONSADE_CONSUNE_14997940118182_325.pdf

UFMG. Design de Moda. Disponível em:
<https://www.eba.ufmg.br/designdemoda/wp-content/uploads/2023/01/PPC-Design-de-Moda-Versao-2019.pdf>

BELAS ARTES. Bacharelado Design de Moda. Disponível em:
<https://www.belasartes.br/graduacao/matriz-cursos-de-graduacao/design-de-moda/>

UNA. Tecnólogo em Design de Moda. Disponível em:
https://www.una.br/wp-content/uploads/2024/03/PPC_R_E2A_EAD_CST.Design-de-Moda_UNA.pdf

FUMEC. Design de Moda. Disponível em:
<https://www.fumec.br/wp-content/uploads/2023/06/condicoes-de-oferta- FEA.pdf>

SENAC S.P. Bacharelado Design de Moda. Disponível em:
<https://www1.sp.senac.br/hotsites/cas/ProjetosDesigndeModa.pdf>

FAAL LIMEIRA. Grade Curricular. Disponível em:
<https://faal.com.br/cursos/design-de-moda/#>

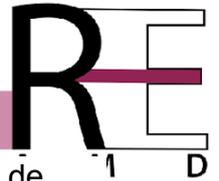
CEFET MG. Bacharelado Design de Moda, Divinópolis. Disponível em:
<https://www.designdemoda.divinopolis.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/213/2023/03/PPC-DESIGN-DE-MODA-30-12-2022-V3-Novo-2023.pdf>

IED - S.P. Bacharelado Design de Moda. Disponível em:
https://ied.edu.br/cursos/sao-paulo/cursos-de-graduacao/design-de-moda?_gl=1*129wm9z*_up*MQ..*_ga*MTEExODI2OTU5Mi4xNzE1NTYyNTQw*_ga_0JNH0EY63B*MTcxNTU2MjUzNy4xLjEuMTcxNTU2MjU1NS4wLjAuMA..

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Matriz Curricular Design de Moda. Disponível em: <https://sig.ifsc.edu.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10022074>

FAAP. Bacharelado em Moda.
https://www.faap.br/pdf/moda/PROJETOPEDAGOGICO_CURSOMODA_20212-22-09-2021.pdf

Metodologia de ensino de técnicas de costura voltado para os cursos de graduação em Design de Moda



FACULDADE SANTA MARCELINA. Projeto Pedagógico, Bacharelado Design de Moda. Disponível em:

https://www.santamarcelina.edu.br/faculdade/saopaulo/curso_graduacao/moda/

Maria Paula Guimarães e Rita A. C. Ribeiro